A INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA INCIDÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

The Influence of Socioeconomic Factors on the Incidence of Teenage Pregnancy

La Influencia de los Factores Socioeconómicos en la Incidencia del Embarazo en la Adolescencia

Autor1. Débora Alessandra Camilo Pereira. Graduanda em enfermagem. UNIFIP.

deborapereira@enf.fiponline.edu.br. 0009-0002-3987-0997

Autor2. Tamara da Silva Cirilo. Graduanda em enfermagem. UNIFIP.

tamaracirilo@enf.fiponline.edu.br. 0009-0003-1284-3603

Autor3. Jennifer Milenny da Silva Monteiro. Graduanda em enfermagem. UNIFIP.

jennifermonteiro@enf.fiponline.edu.br. 0009-0004-5337-8960

Autor4. Mileny Passos de Souza. Graduanda em enfermagem. UNIFIP.

milenysouza@enf.fiponline.edu.br. 0009-0007-9808-0377

Autor5. Anne Milane Formiga Bezerra. Docente da UNIFIP. annebezerra@fiponline.edu.br.

0000-0001-9182-9233

Autor correspondente: Débora Alessandra Camilo Pereira.
deborapereira@enf.fiponline.edu.br.

***DOI**: 10.61223/coopex.v16i02.6748*

Submetido: 26/08/2025
Aprovado: 20 /10/2025

ISSN 2177-5052

Resumo

Introdução: A gravidez na adolescência é um desafio de saúde pública no Brasil, frequentemente associada a desigualdades sociais. Fatores como baixa renda, escolaridade limitada e acesso precário à informação e aos serviços de saúde contribuem para a ocorrência desse fenômeno. **Objetivo:** Analisar como os fatores socioeconômicos influenciam a gravidez na adolescência. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, a partir de buscas nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “gravidez na adolescência”, “adolescência” e “fatores socioeconômicos”. Foram selecionados cinco artigos científicos e uma tese, publicados entre 2020 e 2025. **Resultados:** Os estudos analisados apontam uma forte relação entre a gestação precoce e a vulnerabilidade social, evidenciando fatores como baixa escolaridade, início precoce da vida sexual e dificuldade de acesso a métodos contraceptivos. Verificou-se, ainda, que regiões com piores indicadores sociais apresentam maiores taxas de gravidez na adolescência. **Considerações finais:** A gravidez na adolescência é um fenômeno de causas multifatoriais, com destaque para as desigualdades sociais que limitam o acesso à educação, à saúde e ao desenvolvimento pessoal. Nesse contexto, reforça-se a importância da implementação de políticas públicas que garantam o acesso à saúde reprodutiva, à educação sexual e a estratégias eficazes de prevenção, especialmente em áreas socialmente vulneráveis.

Palavras-Chave: Gravidez na adolescência. Fatores socioeconômicos. Vulnerabilidade social. Políticas públicas.

Abstract

Introduction: Teenage pregnancy is a public health challenge in Brazil, often linked to deep-rooted social inequalities. Factors such as low income, limited education, and poor access to information and health services contribute to the occurrence of this phenomenon. **Objective:** To analyze how socioeconomic factors influence teenage pregnancy. **Methods:** An integrative literature review with a qualitative approach was conducted through searches in the databases Google Scholar, PubMed, and the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors “teenage pregnancy,” “adolescence,” and “socioeconomic factors.” Five scientific articles and one thesis published between 2020 and 2025 were selected. **Results:** The analyzed studies indicate a strong relationship between early pregnancy and social vulnerability, highlighting factors such as low education, early initiation of sexual life, and limited access to contraceptive methods. Additionally, regions with poorer social indicators show higher rates of teenage pregnancy. **Final considerations:** Teenage pregnancy is a multifactorial phenomenon, with emphasis on social inequalities that restrict access to education, health, and personal development. In this context, the implementation of public policies that ensure access to reproductive health, sexual education, and effective prevention strategies, especially in socially vulnerable areas, is essential.

Keywords: Teenage pregnancy. Socioeconomic factors. Social vulnerability. Public policies.

Resumen

Introducción: El embarazo en la adolescencia representa un desafío para la salud pública en Brasil y está frecuentemente asociado a desigualdades sociales. Factores como bajos ingresos, escolaridad limitada y acceso precario a la información y a los servicios de salud contribuyen a la ocurrencia de este fenómeno. **Objetivo:** Analizar cómo los factores socioeconómicos influyen en el embarazo en la adolescencia. **Métodos:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura, con enfoque cualitativo, a partir de búsquedas en las bases

ISSN 2177-5052

de datos Google Académico, PubMed y Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando los descriptores “embarazo en la adolescencia”, “adolescencia” y “factores socioeconómicos”. Se seleccionaron cinco artículos científicos y una tesis, publicados entre 2020 y 2025. **Resultados:** Los estudios analizados muestran una fuerte relación entre el embarazo precoz y la vulnerabilidad social, destacando factores como baja escolaridad, inicio temprano de la vida sexual y dificultad de acceso a métodos anticonceptivos. Además, se observó que las regiones con peores indicadores sociales presentan mayores tasas de embarazo en adolescentes. **Consideraciones finales:** El embarazo en la adolescencia es un fenómeno de causas multifactoriales, con énfasis en las desigualdades sociales que limitan el acceso a la educación, la salud y el Desarrollo personal. En este contexto, se refuerza la importancia de implementar políticas públicas que garanticen el acceso a la salud reproductiva, a la educación sexual y a estrategias eficaces de prevención, especialmente en áreas socialmente vulnerables.

Palabras clave: Embarazo en la adolescencia. Factores socioeconómicos. Vulnerabilidad social. Políticas públicas.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2023), adolescentes são indivíduos com idade entre 10 e 19 anos, sendo esse período marcado pela transição da infância para a vida adulta, bem como por diversas mudanças fisiológicas e morfológicas. Nessa fase da vida, é fundamental garantir o acesso a uma saúde sexual digna. No entanto, fatores como a falta de informação, o difícil acesso a métodos contraceptivos e a pressão sexual contribuem para problemas significativos, como o aumento das taxas de gravidez na adolescência.

Conforme Silva *et al.* (2025), o início da vida sexual é um marco na vida das pessoas, especialmente para as meninas, sendo frequentemente associado à entrada na vida adulta. Muitas vezes, as adolescentes enfrentam pressões externas, como de amigos ou parceiros, para que essa experiência ocorra. Assim, o despreparo para esse momento de relações íntimas é evidente em muitos casos, acarretando situações impactantes na vida desses jovens.

Nesse contexto, segundo o relatório do Fundo de População das Nações Unidas, o Brasil apresenta uma taxa de fecundidade entre meninas de 15 a 19 anos de 62 nascimentos por mil, número superior à média mundial, que é de 44 por mil. Anualmente, mais de 430 mil bebês nascem de mães adolescentes no país (ONU, 2020). Desse modo, verifica-se que o Brasil apresenta taxas de gravidez na adolescência exacerbadas, sendo um cenário crítico para a saúde brasileira.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (2020), a gravidez na adolescência constitui um importante problema de saúde pública, estando associada a diversas

consequências, como o aumento do risco de aborto espontâneo, parto prematuro, mortalidade materna e evasão escolar. Ademais, a ausência de um projeto de vida sólido contribui para a formação de contextos familiares disfuncionais e vulneráveis, caracterizados pelo uso de álcool e outras drogas, situações de abandono, abuso, violência e pela insuficiência de mecanismos de proteção à infância e adolescência. Diante desse cenário, observa-se uma realidade preocupante no Brasil, uma vez que esse problema impacta não apenas a vida dos adolescentes vulneráveis ao problema, mas também no crescimento e desenvolvimento dos filhos de mães adolescentes.

Existem inúmeros fatores que podem desencadear uma gravidez não planejada na adolescência. Dentre eles destacam-se: baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico, primeira relação sexual antes dos 15 anos, história materna de gravidez na adolescência, ausência da parceria, ausência de conhecimento acerca da sexualidade e acesso inadequado aos métodos contraceptivos (Silva *et al.*, 2024).

A gravidez na adolescência está fortemente relacionada a fatores de vulnerabilidade social e às desigualdades socioeconômicas. De acordo com os autores, regiões com maiores índices de vulnerabilidade materna e piores condições de vida tendem a apresentar taxas mais elevadas de gestação precoce. Esse cenário evidencia que adolescentes inseridas em contextos com menor acesso à educação, saúde e qualidade de vida estão mais suscetíveis à gravidez, devido à limitação de oportunidades de desenvolvimento pessoal e social (Fernandes *et al*, 2024).

Nesta perspectiva, a baixa escolaridade entre adolescentes de classes sociais mais desfavorecidas geralmente ocorre devido à necessidade de entrada no mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar, acarretando evasão escolar, reduzindo a capacitação profissional e aumentando a perspectiva negativa de futuro, bem como a vulnerabilidade para a gravidez. Além disso, refletem que as chances de uma adolescente engravidar tendem a aumentar em cenários de maior vulnerabilidade social, já que nesse contexto o jovem tem maiores chances de adotar comportamentos de risco para a saúde, como o início precoce da vida sexual sem a utilização de métodos contraceptivos (Villar *et al*, 2022).

Em conformidade com Silva *et al.* (2025), alguns fatores dificultam a adesão das adolescentes aos métodos contraceptivos, como a falta de conhecimento, o aconselhamento inadequado, a vergonha ou preconceitos em relação a certos métodos, o baixo letramento em

saúde, entre outros. Assim, segundo Rezende *et al.* (2024), é de suma importância a elaboração e concretização de políticas de intervenções sociais para reduzir esse cenário propício à uma gravidez precoce, sendo cabível a promoção de educação sexual em âmbitos vulneráveis e melhor acesso a recursos de saúde para esses jovens em situação socioeconômica desfavorável.

Conforme Sousa (2024), o uso de contraceptivos para prevenção de gravidez em adolescentes é visto com maior prevalência entre adolescentes que apresentam alguns fatores individuais em específico, como: tem maior nível de escolaridade, foi orientado em algum momento de sua vida por um profissional da saúde, tem convívio com o parceiro e que tenha mais de dois anos desde o início da vida sexual. Assim, analisando indivíduos incluídos em cenários de melhores condições socioeconômicas, observa-se, que de forma proporcional, os fatores socioeconômicos impactam significativamente as taxas de gravidez na adolescência.

Apesar dos avanços nas políticas públicas e nas discussões sobre saúde sexual e reprodutiva, a gravidez na adolescência ainda representa um grave desafio à saúde pública brasileira, especialmente entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Por que, mesmo diante de campanhas informativas e da disponibilização de métodos contraceptivos, o Brasil ainda apresenta índices de gravidez precoce superiores à média mundial, principalmente em regiões marcadas por desigualdade socioeconômica? Que fatores estruturais e sociais mantêm essa realidade, e como essas condições afetam a autonomia e o futuro das adolescentes brasileiras?

A gravidez na adolescência é um fenômeno multifatorial que envolve não apenas questões individuais, mas também aspectos sociais, educacionais, culturais e econômicos. A elevada taxa de fecundidade entre adolescentes no Brasil, especialmente em áreas com maior vulnerabilidade social, evidencia a urgência de se compreender os determinantes sociais que perpetuam esse ciclo. A análise da influência dos fatores socioeconômicos nesse contexto se faz necessária para subsidiar políticas públicas mais eficazes, direcionadas à promoção da equidade em saúde, à redução das desigualdades e ao fortalecimento da educação sexual e reprodutiva. Compreender essa dinâmica é essencial para desenvolver estratégias preventivas que não apenas informem, mas também empoderem adolescentes, sobretudo aquelas em contextos de maior exclusão social.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência dos fatores socioeconômicos na incidência da gravidez na adolescência, destacando como essas condições interferem na realidade de jovens brasileiras e contribuem para a persistência desse fenômeno no país. Logo, compreender os fatores socioeconômicos que contribuem para esse cenário é essencial para avaliar ações mais eficazes voltadas à prevenção à gravidez na adolescência.

Método

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, de caráter descritiva e de abordagem qualitativa. Esse tipo de método de pesquisa tem como finalidade analisar como fatores socioeconômicos influenciam a taxa de gravidez na adolescência. Sendo uma pesquisa primordial para avaliar esse óbice na saúde brasileira.

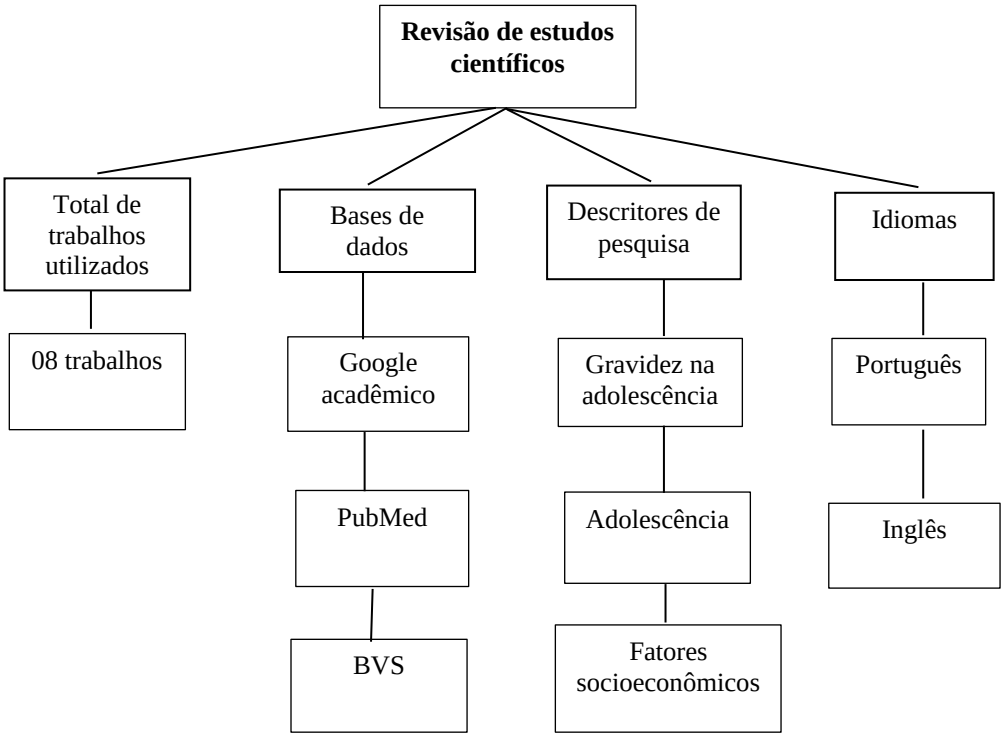
A revisão integrativa, segue-se as seguintes etapas na revisão: 1) Escolha do tema e construção da questão norteadora; 2) Delimitação dos critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados e 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Essa revisão foi realizada por meio de artigos e matérias publicadas nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) entre os anos de 2020 e 2025. Foram utilizados os seguintes descritores, “Gravidez na adolescência”, “Adolescência” e “Fatores socioeconômicos”. Tais descritores foram extraídos da terminologia Descritores em Ciências da Saúde (DECs) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para localizar os estudos que compuseram esse trabalho, foi feita uma busca exploratória dos acervos por meio da análise do título, resumo e leitura na íntegra dos artigos escolhidos. Os critérios de inclusão adotados foram a disponibilidade de artigos completos, que abordassem a temática em estudo, publicados nos últimos cinco anos, bem como publicados nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão, foram descartados os trabalhos incompletos, não relacionados com a pesquisa, publicados em idiomas diferentes de português e inglês, como também estudos que antecederam o período estipulado. As pesquisas que não possuíam relação com o tema em questão, foram excluídas por meio da leitura do título. Foram selecionados 07 artigos e 01 tese para compor a revisão final.

ISSN 2177-5052

Figura 1: Fluxograma explicativo sobre a metodologia utilizada para a realização do presente estudo.



Fonte: Autoria própria.

Resultados

A tabela abaixo contém os artigos selecionados para a revisão de literatura. Desta forma, contemplam as referências selecionadas sobre a temática em questão e das bases de dados citadas.

Tabela 1. Descrição dos dados dos artigos que compuseram a amostra final.

AUTOR	REVISTA	TÍTULO	OBJETIVOS	MÉTODO EMPREGADO	PRINCIPAS CONCLUSÕES
Fernandes *et al.* 2024	Revista Brasileira de Epidemiologia	Fatores socioeconômicos aumentam o risco de gravidez na adolescência:	Avaliar a distribuição da proporção de mães adolescentes	Estudo ecológico	Conclui-se que a gravidez na adolescência se concentra em regiões de pior condição socioeconômica e com maior vulnerabilidade materna e

		análise espacial e temporal em um município brasileiro	(PTM) no tempo e no espaço e sua relação com indicadores socioeconômicos e vulnerabilidade social no município de Foz do Iguaçu, entre 2013 e 2019		seu comportamento no tempo ocorreu, nessas áreas, de modo distinto
Rezende *et al.* 2024	Revista de Estudos Multidisciplinares	Fatores socioeconômicos que aumentam a suscetibilidade de gravidez na adolescência: um estudo de caso	Analisar como os determinantes sociais de saúde, em especial os fatores socioeconômicos, influenciam o aumento da suscetibilidade à gravidez na adolescência, visando compreender a relação entre condições socioeconômicas e a vulnerabilidade à gestação precoce	Abordagem qualitativa, de caráter descritivo, e compreendeu procedimentos como pesquisa bibliográfica e estudo de caso	Os determinantes socioeconômicos exercem uma influência significativa a respeito da suscetibilidade de gravidez na adolescência, impactando diretamente no desenvolvimento e oportunidades futuras desses jovens, além disso, observa-se um maior índice de casos de gravidez na adolescência em sociedades marginalizadas e periféricas, como no caso abordado da paciente na Unidade Básica de Saúde do bairro São Cristóvão.
Silva *et al.* 2025	Revista Nursing	Conhecimento Contraceptivo Entre Adolescentes Gestantes: Um Estudo Em	Identificar o nível de conhecimento de adolescentes gestantes sobre métodos contraceptivos e sua utilização em	Estudo qualitativo, transversal e descritivo, realizado entre setembro e novembro de	As adolescentes apresentaram vulnerabilidades, como baixa escolaridade, dependência econômica e formação precoce de famílias. A escola destacou-se como principal

		Caldas Novas, Goiás	uma cidade do interior de Goiás	2021, em três Unidades Básicas de Saúde	fonte de informações sobre sexualidade e contracepção. O diálogo familiar mostrou-se promissor, indicando nesses dois espaços oportunidades para intervenções de saúde voltadas à conscientização e melhoria no uso de métodos contraceptivos
Silva *et al.* 2024	Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"	Gravidez na Adolescência: Fatores associados e complicações.	Analisar o que há descrito na literatura científica, acerca da importância do acompanhamento pré-natal (PN) como ferramenta na prevenção do parto prematuro durante a gravidez na adolescência	Revisão integrativa da literatura	Dentre os fatores que influenciam na ocorrência do O parto prematuro nessa faixa etária, destaca-se o acompanhamento PN realizado de forma inadequada, portanto, é de grande valia que a equipe multidisciplinar aprimore a escuta, fortaleça os vínculos, garantam informações adequadas e promovam ações a fim de aprimorar a educação em saúde das adolescentes que se encontram no período de gestação
Sousa 2024	Repositório Institucional da UFMG	Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: uma análise do uso da contracepção e seus determinantes	Investigar a frequência, o padrão e os fatores individuais, intrapessoais, comunitários e contextuais associados ao uso	Estudo transversal	Ressalta-se que o uso de métodos contraceptivos modernos por adolescentes escolares brasileiros é elevado, entretanto, houve redução no uso desses métodos entre os anos de 2015 e 2019, o que reforça a necessidade de

		individuais e contextuais	de métodos contraceptivos modernos e contracepção de emergência por adolescentes escolares brasileiros		fortalecimento das políticas públicas voltadas a saúde sexual e reprodutiva dessa população. Além disso, evidencia as desigualdades territoriais, que quando mais desenvolvido maior é o acesso.
Vilar *et al.* 2022	Revista de Saúde Pública do Paraná	Fatores da desigualdade social e a sua associação com a gravidez na adolescência: uma revisão integrativa	Identificar quais fatores da desigualdade social estão associados à gravidez na adolescência	Revisão integrativa da literatura	Conclui-se que os principais fatores de risco para uma gravidez precoce, inclui: consumo de álcool, tabaco e outras drogas, a atividade sexual precoce e o perfil socioeconômico e demográfico. Sendo necessário investimentos nos setores da educação para a redução das taxas de gravidez precoce, pois, a escola estimula a criação de projetos de vida e incentiva comportamentos mais adequados. O conhecimento acerca dos fatores da desigualdade social que aumentam o risco da gravidez precoce podem auxiliar a formulação de políticas públicas que diminuam as desigualdades em saúde

Fonte: autoria própria, 2025.

Após análise dos resultados, foi possível verificar que 100% destes, enfatizam a influência de fatores socioeconômicos nas taxas de gravidez na adolescência. Demonstrando a

necessidade de criação e fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde e a educação, de forma a reduzir a esse fenômeno preocupante.

Percebe-se que os artigos selecionados são recentes, com uma publicação em 2022 e outra em 2025, e com quatro artigos no ano de 2024. Demonstrando, assim, que a temática abordada é de grande relevância para a comunidade cientifica, visto numerosidade de estudos concentrados em um curto espaço temporal.

Discussão

A análise dos artigos evidenciados possibilitou interpretar que os índices de gravidez na adolescência são altamente relevantes, refletindo sua importância no contexto de saúde pública. Dessa forma, os dados permitem uma visão detalhada e organizada desta problemática, sendo mais desafiante principalmente em países subdesenvolvidos. Corroborando estes achados, segundo Vilar *et al*. (2022) a gestação precoce está associada a múltiplos fatores, entre eles, enfatiza-se os níveis socioeconômicos desfavoráveis, atividade sexual antecipada, bebidas alcóolicas e outras substâncias psicoativas.

De acordo com o estudo de Fernandes *et al.* (2024), realizado no Foz do Iguaçu, constatou-se uma alta incidência de gravidez em adolescentes residentes de regiões marcadas pela precariedade, como baixa renda familiar, escolaridade, ausência aos serviços de saúde e educação reprodutiva, exibindo consequentemente maiores taxas de gravidez na adolescência. Além disso, também se destaca que o desenvolvimento de uma gravidez antecipada, variou de acordo com as áreas de maior vulnerabilidade, no qual prevalece desigualdade e desinformação, reforçando as evidências encontradas na literatura sobre a intervenção contínua dos fatores sociais.

Tal análise corrobora com os estudos de Rezende *et al*. (2024), pois evidenciam que os determinantes sociais influenciam diretamente a ocorrência de uma gravidez precoce. Por meio do seu estudo de caso, realizado na Unidade Básica de Saúde, localizada no bairro de São Cristóvão, observou-se indícios preocupantes com foque em comunidades periféricas e socialmente marginalizadas de gestação prematura, visto que há uma limitação significante em relação aos acessos aos serviços de saúde e educação sexual nestas regiões. Estes elementos

fortalecem os achados da revisão, demonstrando que jovens de classes sociais desfavorecidas apresentam um risco maior de desenvolvimento de uma gestação na adolescência.

Outrossim, a utilização dos métodos contraceptivos é essencial, pois sua ausência ou uso incorreto pode acarretar consequências grandiosas. O estudo de Silva *et al.* (2025) evidencia que iniciação sexual precoce, expõe grande parte dos jovens a maiores problemas de saúde. Dessa forma, destacou-se que as escolas são frequentemente apontadas pelos jovens como fonte de informação sobre a sexualidade, tornando-os propícios para estratégias de consciência sexual, além disso, notou-se a importância do diálogo educativo entre os familiares e os jovens. Conforme apontado nesta pesquisa, estes ambientes são reconhecidos como setores estratégicos para promoção de educação e consciência reprodutiva.

Outro ponto passível de destaque está sobre as complicações ocasionadas devido uma gravidez no período da adolescência, o estudo de Silva *et al*. (2024) ressalta que a idade materna apresenta interferência direta ao desenvolvimento gestacional. Por conseguinte, um dos principais fatores de risco é a imaturidade fisiológica, que está interligada a diferentes aspectos biológicos, socioeconômicos e ausência de suporte profissional durante o pré-natal. Em concordância com a análise, é essencial a atuação de uma equipe multiprofissional qualificada para elaboração de medidas e intervenções voltadas a redução de complicações gestacionais.

Sousa (2024) realizou uma análise acerca do uso de métodos contraceptivos, destacando que os jovens brasileiros que apresentam maior chance de utilizar meios preventivos são aqueles com maiores níveis de escolaridade e acesso aos serviços de saúde, além disso, regiões desenvolvidas abordam um acesso mais amplo e facilitado aos métodos. Outro aspecto relevante na pesquisa é a desigualdade de gênero, visto que as responsabilizações são exigidas especialmente para o sexo feminino. Esta perspectiva reforça a necessidade da consolidação de políticas públicas voltadas a saúde sexual e reprodutiva, enfatizando a importância de outros contraceptivos, além do preservativo e inclusão dos adolescentes do sexo masculino neste debate.

Vale salientar, que a educação em saúde desempenha um papel crucial, promovendo uma melhoria na qualidade de vida por meio do incentivo sobre práticas e hábitos saudáveis. Em concordância, os estudos de Filho *et al.* (2023), ressalta a importância de ações estratégicas e lúdicas, principalmente em ambientes escolares, lideradas por um enfermeiro que objetiva

estimular a tomada de decisões de maneira informada e consciente. Assim, políticas públicas também foram implementadas com função de auxiliar as estratégias elaboradas, bem como a Semana Nacional de Prevenção à Gravidez na Adolescência, instituída pelo governo federal e consolidada através da lei Nº 13.798/2019, visando a disseminação de informações preventivas e educativas acerca da temática abordada.

Portanto, de acordo com Oliveira *et al.* (2022), evidencia-se que a gravidez na adolescência ainda é considerada um desafio de natureza multifatorial, vivenciada de formas distintas e influenciada por contextos culturais e crenças individuais, que refletem a forma de um indivíduo perceber o mundo. Diante disto, torna-se fundamental a atuação de uma equipe profissional qualificada, considerando a complexidade dos fatores sociais, culturais e individuais. Deste modo, a revisão afirma a necessidade de ações voltadas ao fortalecimento do acesso aos serviços de saúde, bem como melhoria na qualidade de assistência prestada a esta população.

Considerações Finais

Diante da análise realizada, fica evidente que a gravidez na adolescência no Brasil ainda representa um grande desafio de saúde pública, especialmente em contextos marcados pela vulnerabilidade social. Os estudos analisados reforçam que fatores como baixa escolaridade, ausência de orientação sobre sexualidade, falta de acesso aos métodos contraceptivos e condições socioeconômicas desfavoráveis estão diretamente ligados ao aumento das taxas de gestação precoce. Observou-se que adolescentes inseridas em contextos periféricos, com limitações no acesso à saúde e à educação, são mais suscetíveis a engravidar precocemente, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão social.

Dessa forma, torna-se necessário o fortalecimento de políticas públicas que priorizem a equidade no acesso à informação, à educação sexual e aos serviços de saúde reprodutiva. Além disso, é fundamental o envolvimento da escola, da família e da rede de apoio social na construção de estratégias que promovam o protagonismo juvenil e a prevenção da gravidez precoce. A abordagem intersetorial, voltada para a promoção da saúde e da cidadania, é essencial para modificar esse cenário e garantir melhores oportunidades para os adolescentes brasileiros.

Referências

FERNANDES, Camila Meireles *et al.* Fatores socioeconômicos aumentam o risco de gravidez na adolescência: análise espacial e temporal em um município brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], 29 jun. 2024. DOI https://doi.org/10.1590/1980-549720240040. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11290768/#B2. Acesso em: 8 maio 2025.

FILHO, Carlos Antonio de Lima et al. Educação em saúde: uma revisão sobre prevenção da gravidez na adolescência. **Journal of education, science and health**–jesh, [s. l.], 19 mar. 2023. Disponível em: Google acadêmico. Acesso em: 10 jun. 2025.

OLIVEIRA, Yasmin Costa Assis de *et al.* O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [*s. l.*], 14 abr. 2022. Disponível em: Google acadêmico. Acesso em: 10 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Taxa de gravidez na adolescência no Brasil está acima da média mundial, aponta ONU. **Nações Unidas**: Brasil, [s. l.], 20 fev. 2020. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/85146-taxa-de-gravidez-na-adolesc%C3%AAncia-no-brasil-est%C3%A1-acima-da-m%C3%A9dia-mundial-aponta-onu. Acesso em: 8 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde Sexual e Reprodutiva e Pesquisa (SSR): Saúde e direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes. **Organização Mundial da Saúde**, [s. l.], 2023. Disponível em: https://www.who.int/teams/sexual-and-reproductive-health-and-research-(srh)/areas-of-work/adolescent-and-sexual-and-reproductive-health-and-rights. Acesso em: 8 maio 2025.

REZENDE, Ana Flávia Carvalho *et al.* Fatores socioeconômicos que aumentam a suscetibilidade de gravidez na adolescência: um estudo de caso. **Revista de Estudos Multidisciplinares**, [s. l.], 2024. DOI 10.5281/zenodo.14641410. Disponível em: https://periodicos.undb.edu.br/index.php/rem/article/view/274/209. Acesso em: 12 maio 2025.

SILVA, Carla Nayara Gonçalves da *et al.* Gravidez na Adolescência: Fatores associados e complicações. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"**, [s. l.], 2024. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/08/1568173/745-texto-do-artigo-2592-1-10-20240829.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.

SILVA, Jaqueline Neves Vieira *et al.* Conhecimento Contraceptivo Entre Adolescentes Gestantes: Um Estudo Em Caldas Novas, Goiás. **Revista Nursing**, [s. l.], 2 jan. 2025. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3284/3989. Acesso em: 12 maio 2025.

SOUSA, Marco Aurélio de. **Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros**: uma análise do uso da contracepção e seus determinantes individuais e contextuais. 2024. Tese (Doutor em Enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem., [S. l.], 2024. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/78528/1/Tese%20Marco%20Aur%c3%a9lio%20de%20Sousa%20final.pdf. Acesso em: 13 maio 2025

VILAR, Cláudia Margareth de Lira Nóbrega *et al.* Fatores da desigualdade social e a sua associação com a gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, [s. l.], 13 set. 2022. DOI https://doi.org/10.32811/25954482-2022v5n3.629. Disponível em: http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/629/270. Acesso em: 12 maio 2025.